



NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

POC Automático, um incentivo à intensificação dos investimentos

BNDES cria linha de crédito ágil e simplificada: pedidos à maioria das agências, aprovação em 5 dias

As empresas que necessitam de financiamentos de longo prazo podem contar a partir de agora com uma nova linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): o Programa de Operações Conjuntas (POC) Automático, que prevê a aprovação do crédito — até NCz\$ 1,3 milhão — em cinco dias, podendo ser solicitado através da maioria das agências bancárias do País.

Com este programa, o BNDES pretende incentivar o empresariado privado a intensificar os investimentos, suprimindo suas necessidades de créditos de longo prazo com juros baixos e esquema operacional simplificado e ágil. O POC Automático apoiará investimentos mistos e fixos em ativos permanentes, menos terrenos, equipamentos e transferência de edificações. No caso dos investimentos mistos, o valor do capital de giro financiável será limitado a 50% do investimento fixo financiável ou a 30% do investimento fixo total — o que for menor.

As parcelas dos financiamentos serão liberadas sempre nos dias 15 de cada mês. São financiáveis a implantação, expansão, relo-

calização ou modernização de empresas, incluindo a automação ou informatização (exceto quando o projeto for exclusivamente para apoio a desenvolvimento de "software").

O orçamento inicial para o Programa é de cerca de NCz\$ 300 milhões, e poderá, dependendo da demanda de recursos, ser ampliado.

Os financiamentos serão concedidos através das modalidades FINEM (Financiamento a Empresa) e FINAC (Financiamento a Acionista), neste caso quando o crédito é concedido ao acionista para integralização de aumento de capital da empresa.

A participação dos financiamentos no investimento total varia, pelo POC Auto-

mático, entre 60 e 70 %, dependendo do porte da empresa. As menores taxas de juros — 8% ao ano — são para as micro, pequenas e médias empresas do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e área de Minas Gerais incluída na Sudene. O prazo de amortização do crédito é de seis anos, com dois anos de carência, independentemente do porte da empresa e da região em que se localiza.

AS CONDIÇÕES FINANCEIRAS

DISCRIMINAÇÃO	REGIÃO I		REGIÕES II E III	
	Micro, pequena e média empresas	Grande empresa	Micro, pequena e média empresas	Grande empresa
Taxa Máxima de Juros ao Beneficiário Final				
— Inv. Fixo	8,0% a.a.	10,0% a.a.	9,0% a.a.	10,0% a.a.
— Inv. Misto	10,0% a.a.	12,0% a.a.	11,0% a.a.	12,0% a.a.
Del-Credere Máximo do Agente Financeiro (incluído na taxa de juros)	2,5% a.a.	1,5% a.a.	2,5% a.a.	1,5% a.a.
Prazos Máximos				
— Total	6 anos	6 anos	6 anos	6 anos
— Carência	2 anos	2 anos	2 anos	2 anos
Participação Máxima do BNDES no Investimento Financiável	70%	60%	70%	60%

As regiões definidas pelo programa são as seguintes:

REGIÃO I: Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás (exceto Distrito Federal) e a área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene.

REGIÃO II: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais (exceto a área abrangida pela atuação da Sudene) e Distrito Federal.

REGIÃO III: Região Metropolitana de São Paulo.

Financiamento para expansão da armazenagem no porto de Paranaguá

A empresa Sailing Serviços Marítimos Limitada, do Paraná, recebeu um financiamento de NCz\$ 3,43 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para construir um armazém graneleiro com capacidade para 70 mil toneladas no porto paranaense de Paranaguá.

O armazém vai contribuir para melhorar o desempenho das exportações de produtos agrícolas pelo porto de Paranaguá, já que sua capacidade de armazenagem tornou-se pequena devido à grande movimentação de carga. Os problemas ocorrem principalmente nos períodos de safra, quando grandes filas de caminhões ficam aguardando a vez para descarregar os produtos, onerando o custo do transporte e afetando a competi-

vidade das exportações agrícolas brasileiras.

Com o armazém, a Sailing aumentará consideravelmente a capacidade de armazenagem do Porto de Paranaguá, para onde convergem produtos agrícolas das regiões de maior produção do País: o Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste, cobrindo uma área de aproximadamente 500 mil quilômetros quadrados.

O porto de Paranaguá tem atualmente uma capacidade de armazenagem de 639 mil toneladas de grãos, com uma movimentação em 1987 de mais de nove milhões de toneladas. Para suprir as deficiências de estocagem, vagões ferroviários e até carretas estão funcionando como verdadeiros armazéns.

Banco apóia aumento de capital da Master, uma empresa do Nordeste

O BNDES vai participar do aumento de capital da empresa Master S.A. Tecidos Plásticos, localizada no Ceará, através da garantia de subscrição de ações preferenciais no valor total de NCz\$ 400 mil. Esses títulos serão destinados, em partes iguais, às carteiras do Fundo de Participação Social (FPS) e do Condomínio de Capitalização de Empresa Privada Nacional (Concap).

O aumento de capital da Master é de NCz\$ 6 milhões. Além da garantia firme de subscrição de ações, o BNDES dará financiamentos num total de até NCz\$ 1,89 milhão aos acionistas ordinários, minoritários e/ou investidores em geral.

Os recursos captados pela em-

presa serão aplicados na expansão de sua produção de sacos de rafia de polipropileno, que passará a ser de 7,5 mil toneladas por ano. Esse produto é utilizado na embalagem de grãos, fertilizantes e sais.

Dentro de dois anos, a Master — uma das líderes do País no mercado de sacaria — lançará um novo produto: um contêiner plástico conhecido como "big bag", cuja demanda vem-se ampliando no Brasil a uma média de 20% ao ano. Em sua unidade localizada no Centro Industrial de Aratu, na Bahia, a empresa fabricará 300 toneladas por mês de tecidos de rafia de polipropileno, que serão empregados na produção dos contêineres.

Programa BNDES-ONU debate novos aspectos da competição mundial

O Ciclo de Debates sobre a Reestruturação Mundial da Indústria, que está sendo promovido pelo Sistema BNDES com o apoio da ONU, prosseguiu este mês com palestras do economista Anton Brender, diretor do Centro de Estudos Prospectivos e de Informações Internacionais, do Governo da França. O tema geral das discussões foi "A nova realidade da competição mundial: confronto entre nações".

Dentre os tópicos por ele debatidos nas palestras e em reuniões com equipes do Departamento de Estudos do BNDES e com representantes das diversas unidades do Banco, destacaram-se estes: as transformações da estrutura e da geografia econômica mundial; o fortalecimento das fronteiras econômicas nacionais; a nova competição: concorrência não apenas entre empresas, mas também entre nações; o Projeto Europa-92, apenas um bloco comercial ou um novo país?; e a viabilidade do projeto frente às reações internas e externas e às consequências no resto do mundo.

O ciclo, iniciado em outubro do ano passado, faz parte de um programa destinado a aprimorar a capacidade de análise das tendências de evolução da indústria mundial, principalmente sob o ponto-de-vista das consequências que o desenvolvimento tecnológico poderá vir a provocar no mundo e, particularmente, sobre a indústria brasileira.

O programa, executado pelo Departamento de Estudos da Área de Planejamento do Banco, em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), prevê a contratação de onze especialistas internacionais, custeados pelo PNUD, que ficarão responsáveis pelos seguintes temas a serem discutidos: a reestruturação mundial da indústria; o complexo eletrônico; biotecnologia; bens de consumo; bens de capital; o processo de desenvolvimento tecnológico; e os bancos de desenvolvimento e os fluxos internacionais de investimentos; os impactos do desenvolvimento tecnológico sobre a indústria e sua competitividade; e perspectivas de formação de blocos econômicos.

O consultor interno do programa é o professor Winston Fritsch, do Departamento de Economia e decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-RJ. A economista Fátima Dib, chefe do Departamento de Estudos do BNDES, é a responsável pela execução das atividades relativas ao programa.

Já estão programadas as vindas de mais dois especialistas: o japonês Gorota Kume, diretor do Instituto de Pesquisas do Eximbank do Japão, e o americano Charles Oman, responsável pelo Centro de Desenvolvimento da OCDE (Organização para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação).

INFORME BNDES

Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Reativação de fábrica de vidros e embalagens no Rio cria 250 empregos

O BNDES concedeu um financiamento de NCz\$ 1,5 milhão à empresa Nadir Figueiredo e Comércio S.A., que aplicará os recursos na reativação de uma fábrica de vidros de uso doméstico e embalagens no Rio de Janeiro. O empreendimento criou 250 empregos.

A Nadir Figueiredo aproveitou as instalações de outra empresa, desativadas desde 1985, para montar sua nova unidade, com uma produção estimada em 80 toneladas por dia, o que representa um acréscimo de 32%

em sua capacidade instalada. A fábrica atenderá aos mercados do Estado do Rio de Janeiro e do Nordeste, fabricando copos de embalagem (para requeijão, conservas e outros usos) e do tipo americano, considerados de grande consumo. A produção de peças de menor consumo continuará a ser feita na unidade que a empresa tem em São Paulo.

O investimento total da empresa no projeto foi de NCz\$ 3,5 milhões, dos quais o BNDES participa com 44%.

BNDES apóia seringueiros no Acre

O BNDES concedeu um financiamento de NCz\$ 136 mil ao Conselho Nacional de Seringueiros, destinado a estruturar a capacidade produtiva, a comercialização e o beneficiamento da produção de cerca de 250 pequenos produtores rurais ligados a atividades extrativistas do látex e da castanha, estabelecidos nos municípios de Cruzeiro do Sul e Xapuri, no Acre. Os recursos são oriundos do Fundo de Investimento Social (Finsocial), administrado pelo BNDES.

O projeto do Conselho Nacional de Seringueiros tem por objetivo principal acabar com o sistema de exploração do trabalho extrativista, tanto na comercialização da produção quanto no fornecimento de bens de consumo.

Com essa finalidade será montado um sistema de apoio constituído por 12 galpões comunitários de 100 m² cada, destinados a armazenar a produção dos seringais; um galpão de 300 m² na foz do Rio Tejo; um armazém em Cruzeiro do Sul; sete barcos de 1 tonelada cada; um barco de 5 toneladas; e sete comboios de carga, com sete animais cada, para escoar a produção do interior dos seringais para os galpões comunitários.

A execução do projeto ficará a cargo do Conselho Nacional de Seringueiros — uma associação civil criada em 1985 —, que contará ainda com a assistência técnica da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre e a supervisão da Secretaria de Planejamento do Estado.

Cerca de 70% da população rural do Acre habitam áreas de floresta e dedicam-se ao extrativismo (borracha e castanha), combinado com agricultura de subsistência, criação em pequena escala de aves, porcos e gado, e caça e pesca. Na região do Alto Juruá ainda predominam as formas tradicionais de exploração do trabalho extrativista.

O projeto apoiado pelo BNDES tem uma característica especial — alia a proteção ao meio ambiente à elevação da renda da população carente, influenciando para superar um sistema de exploração do trabalho humano altamente nocivo ao desenvolvimento social, e que tem seu principal sustentáculo na manutenção do chamado escambo.

Eletrificação rural: mais 500 km de rede para pequeno produtor

O Governo do Estado do Espírito Santo, através de sua Secretaria do Interior, vai aplicar NCz\$ 340 mil na implantação de cerca de 500 quilômetros de rede de eletrificação rural simplificada, beneficiando cerca de mil pequenos produtores rurais instalados em 13 municípios do Espírito Santo. Os recursos são provenientes do Fundo de Investimento Social (Finsocial), administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O projeto atenderá às comunidades mais carentes localizadas em áreas de assentamento e às abrangidas pelo programa de micro-bacias hidrográficas. Os municípios escolhidos foram Água Doce, Barra de São Francisco, Nova Venícia, Rio Bananal, Baixo Guandu, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Santa Maria do Jetibá, Santa Teresa, Ibirapu, Iúna e Ibitirama.

O programa do Governo do Estado do Espírito Santo tem como objetivo básico a municipalização da eletrificação rural. O empreendimento deverá contar com forte apoio das prefeituras para obter sucesso, pois depende delas para mobilizar as comunidades para participarem dos mutirões de construção das linhas a serem implantadas.

O projeto tem o mérito de ampliar a utilização de tecnologia de baixo custo para beneficiar populações carentes. Programas semelhantes a este foram executados com êxito na região sul, como em Palmares do Sul (RS). Além de apresentarem um excelente retorno em termos de investimento social, provocaram migrações das grandes cidades para as áreas beneficiadas, invertendo o fluxo habitual do êxodo rural e levando de volta para o campo agricultores subempregados na periferia urbana.

Projeto amplia em Matão o plantio de cítricos, café e seringueiras

A Cambuhy Empreendimentos Agropecuários Ltda., do Grupo Moreira Salles, vai expandir e modernizar sua fazenda no município de Matão, São Paulo, ampliando a área para plantio de café, cítricos e seringueiras e construindo instalações para suinocultura. O investimento total do projeto é de NCz\$ 10,6 milhões, dos quais cerca de 60% (NCz\$ 6,3 milhões) serão financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A empresa vai empregar modernas tecnologias que lhe permitirão obter índices de produtividade superiores à média nacional.

O cultivo de seringueiras permitirá a utilização de mão-de-obra intensiva, gerando 600 novos empregos. Essa cultura proporcionará a substituição de importações, já que o País compra no exterior grande parte de suas ne-

cessidades de borracha natural.

A área para plantação de café será ampliada em 1,1 mil hectares, com uma produção anual estimada de cerca de 4,1 mil toneladas de grãos. As seringueiras serão plantadas em 921 hectares e a produção estimada é de 2,1 mil toneladas/ano de borracha seca.

A citricultura terá sua área ampliada em 800 hectares e a previsão de produção anual é de 136 mil toneladas de laranja por ano. A Cambuhy pretende obter uma produção de cerca de 800 toneladas de carne suína por ano, com a instalação da granja prevista no projeto.

Além desses investimentos, a empresa utilizará os recursos na instalação de infra-estrutura administrativa e na construção de uma creche e ampliação da escola existente, para os filhos dos empregados.

CAMARÕES — Colaboração financeira complementar, no valor de NCz\$ 57 mil, foi concedida pelo BNDES à Fundação Universidade do Rio Grande, para concluir a instalação de uma estação marinha de aquicultura, que objetiva o aumento da produção de camarões e peixes (tainha e peixe-rei) no estuário da Lagoa dos Patos, beneficiando os pescadores de baixa renda da região. Em dezembro de 1987 o Banco já tinha concedido outro financiamento, no valor de NCz\$ 28 mil, para o início da execução do projeto. Ambos os créditos foram liberados com recursos do Finsocial.

TURISMO — Um crédito de NCz\$ 860 mil foi concedido pelo BNDES ao Banco de Sergipe (Banese), à conta do Programa de Operações Conjuntas (POC), para repasse à Companhia de Hotéis Turísticos (Comtur). O crédito objetiva a suplementação de financiamento concedido para a instalação de um hotel com 144 apartamentos na praia de Atalaia Velha, em Aracaju. O investimento total no projeto é de NCz\$ 4,7 milhões.

LEITE A — Financiamento de NCz\$ 3,3 milhões foi concedido pelo BNDES à Fazenda Horizonte Belo, no município paulista de São Miguel Arcanjo, para ampliar a produção de leite A de 6 mil litros/dia para 28 mil. O projeto prevê o desenvolvimento de técnicas modernas de produção, com confinamento total do rebanho. A alimentação e ordenha dos animais será mecanizada e todo o sistema produtivo será controlado por computador. Serão construídas novas instalações para abrigar 1.440 matrizes holandesas; serão adquiridas 840 matrizes; um sistema de irrigação será instalado com pivô central para produção de milho e forrageiras; e será implantada uma fábrica de garrafas de polietileno para embalagem do leite. O mercado para leite A é crescente. A produção atual da fazenda é vendida para São Paulo e Rio de Janeiro.

AÇÕES — A BNDESPAR, subsidiária do BNDES, arrecadou NCz\$ 458 mil com a venda de ações preferenciais das empresas Companhia de Cimento Atol e Condugel, em leilões realizados nas Bolsas do Rio e de São Paulo. A venda dos títulos faz parte da política da BNDESPAR de desinvestir sua participação em empresas que não necessitem mais de seu apoio, para aplicar em outras.

Na Bolsa de São Paulo, a BNDESPAR arrecadou NCz\$ 342 mil, com a venda das ações da Condugel. As ações da Companhia de Cimento Atol foram leiloadas na Bolsa do Rio de Janeiro e os 10 mil títulos colocados à venda foram arrematados pelo controlador da empresa, o grupo Brennand, de Pernambuco, por NCz\$ 116 mil.

Finame em 88: aumento real de 1,8% nos desembolsos e de 6% nas aprovações

Os desembolsos da Finame (Agência Especial de Financiamento Industrial), subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que financia a compra de máquinas e equipamentos, atingiram no ano passado um total equivalente a NCz\$ 342 milhões, com um crescimento real (ou seja, descontada a inflação) de 1,8% em relação a 1987, quando foi desembolsado o equivalente a NCz\$ 64 milhões. O setor privado recebeu 85,8% e o setor público 14,2% do total das liberações.

As aprovações de financiamentos, nesse mesmo período, alcançaram o equivalente a NCz\$ 634 milhões — um crescimento real de 6% em relação aos NCz\$ 109 milhões aprovados de janeiro a dezembro de 1987. Foram aprovados 21.670 financiamentos.

Os desembolsos no âmbito do Programa Conserve/Proen (projetos de conservação de energia) tiveram um crescimento real da ordem de 153%: no ano passado somaram o correspondente a NCz\$ 505,72 mil e no mesmo período de 1987 NCz\$ 21,16 mil. Já as aprovações alcançaram um crescimento real de 646%, com NCz\$ 3,4 milhões em 1988 (no ano anterior, NCz\$ 27 mil).

O Programa Longo Prazo/Automático, para médias e grandes empresas (PLP/B—C), teve um crescimento real de 12,1%: foram desembolsados em 1988 cerca de NCz\$ 202 milhões, contra NCz\$ 39,8 milhões no ano anterior. No Programa Automático para Pequenas e Médias Empresas (PME-A) os desembolsos totalizaram cerca de NCz\$ 24 milhões de janeiro a dezembro do ano passado (queda real de 45,8% em relação aos NCz\$ 7 milhões de 1987).

Nas aprovações do Programa Especial (máquinas e equipamentos produzidos sob encomenda) houve um crescimento real de 40,7%, com um total de NCz\$ 286 milhões nos doze meses do ano passado, enquanto no mesmo período de 1987 o montante foi de NCz\$ 34 milhões. O Programa para Pequenas e Médias Empresas/Automático teve uma queda real de 40% nas aprovações: NCz\$ 32 milhões em 1988 contra NCz\$ 8,37 milhões em 1987.

FINAME				
DESEMBOLSOS	Em NCz\$			
	Realizado 1987	Jan/Dez 1988	Crescimento (%)	
PROGRAMA			Nominal	Real
PME/AUTOMÁTICO — A	7.186.807	24.298.199	238,1	-45,8
PLP/AUTOMÁTICO — B/C	39.810.666	202.304.509	408,2	12,1
ESPECIAL	17.770.982	114.873.943	546,4	3,9
CONSERVE/PROEN	21.165	505.724	2.289,4	153,0
TOTAL	64.789.620	341.982.375	427,8	1,8

APROVAÇÕES				
PROGRAMA	Em NCz\$			
	Realizado 1987	Jan/Dez 1988	Crescimento (%)	
			Nominal	Real
PME/AUTOMÁTICO — A	8.376.028	31.990.978	281,9	-40,0
PLP/AUTOMÁTICO — B/C	66.620.677	312.854.961	369,6	-4,3
ESPECIAL	34.477.822	286.616.239	731,3	40,7
CONSERVE/PROEN	27.058	3.466.506	12.711,4	646,6
TOTAL	109.501.585	634.928.684	479,8	6,0

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS			
PROGRAMA	Realizado	Jan/Dez	Crescimento %
	1987	1988	
PME/A	8.114	3.665	-54,8
PLP/B/C	21.234	16.569	-22,0
ESPECIAL	1.234	1.416	14,7
CONSERVE/PROEN	24	20	-16,7
TOTAL	30.606	21.670	-29,2

Financiamento com recursos do POC amplia beneficiamento de soja

Um financiamento de NCz\$ 3,2 milhões, no âmbito do Programa de Operações Conjuntas (POC), foi concedido pelo BNDES à Ceval Agroindustrial S.A. para ampliar de 1.200 para 2 mil toneladas/dia a capacidade de beneficiamento de soja da unidade que a empresa opera em Rio Grande (RS). O investimento total no

projeto é de cerca de NCz\$ 10 milhões. Está previsto ainda um financiamento da Finame, subsidiária do BNDES, no valor de aproximadamente NCz\$ 2 milhões, para a compra de máquinas e equipamentos.

Maior empresa nacional em processamento de soja, a Ceval é responsável pela aquisição de 18% da

safrã brasileira e mantém unidades industriais e de armazenagem em vários Estados, como Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia. Sua participação no mercado atinge 2% da soja comercializada em todo o mundo. Ela vende soja em grão e seus derivados: farelo, óleo bruto e óleo refinado.

Há poucos meses o BNDES concedeu outro financiamento à Ceval para a instalação de quatro unidades de armazenagem de soja no oeste da Bahia, com capacidade total para 160 mil toneladas. O oeste baiano tem-se caracterizado ultimamente como um dos principais pólos de expansão da área plantada no País.